

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 12 DE JUNHO DE 1970

C/S Série 2

*(O C/S Série 1 é “Direitos do Auditor”,
HCOB 24 maio 1970, que não está marcado dessa maneira)*

Remimeo

PROGRAMAÇÃO DE CASOS

Todas as ações tomadas em um caso por um SUPERVISOR DE CASO (ou um auditor fazendo suas próprias ações de C/S) devem fazer parte de um PROGRAMA definido para esse caso.

Definição de PROGRAMA: Um programa é definido como a sequência de ações, sessão a sessão, a serem realizadas num caso, feito pelo C/S em suas instruções para o auditor ou auditores auditando o caso.

O programa Base para cada caso é dado no gráfico “Carta de Classificação e Gradação” emitido de tempos a tempos. O primeiro desses gráficos foi em 1965 seguido de 1 de dezembro de 1966, seguido de 1º de janeiro de 1968, seguido de 1º de dezembro de 1969. As reedições do gráfico são feitas para melhorar a comunicação dos dados no gráfico. O programa não mudou muito desde a primeira edição. As fitas sobre este gráfico foram feitas para o SHSBC em sua primeira edição e, claro, permanecem válidas. Os processos exigidos no Gráfico fazem parte do SHSBC ou para os níveis superiores dos materiais confidenciais SH e AO. De vez em quando, eles são reeditados, mas eles permanecem padrão e assim são desde a primeira edição do Gráfico.

O Gráfico e seus materiais foram, de vez em quando, negligenciados ou desconsiderados e ESSA NEGLIGÊNCIA RESULTOU EM PERTURBAÇÕES NO CAMPO E ESTATÍSTICAS EM BAIXO. Omitindo este gradiente de processos, não apenas bloqueia casos, mas resulta em um caso que manifesta fenômenos de níveis fora.

Um PC deve atingir a capacidade total apontada no Gráfico antes de subir ao próximo nível do Gráfico.

Dizer ao PC que ele terminou o nível é, naturalmente, avaliação. Os erros que ocorreram em torno deste gráfico são difíceis de acreditar. Consistiram no abandono total do Gráfico, degradando e perdendo todos os seus processos de graus inferiores, alimentar um PC no nível Dianético com dados Classe VI e dizendo-lhe, quando ainda não fez a Dianética, que agora ele é Clear, reduzindo todos os processos do Gráfico desde o fundo até IV, para poder fazê-los em 2 minutos e meio, negligenciando todos os níveis até OT V e depois tentar colocar alguns Graus inferiores e enviando-o para o OT VI, fazendo o PC, após uma sessão trivial, atestar todas as capacidades ao mesmo tempo, e muitos outros erros. Isso é condução louca. Se um ônibus fosse conduzido ao longo de uma estrada desta forma, em breve seria destruído e de volta ao início, mas numa pilha de cinzas. O gênio em C/Sing normalmente é necessário apenas quando algum ex-motorista destruiu a coisa em vez de, em primeiro lugar, dirigir-la bem.

Para Supervisão de Caso, é preciso aceitar os seguintes fatos:

1. A Dianética e Cientologia funcionam.

2. Os assuntos são assuntos sérios e não brinquedos experimentais.
3. As bases e fundamentos estão declarados no início do período de desenvolvimento e não mudaram.
4. O "mais novo e mais recente" geralmente é uma recuperação de princípios e melhor explanação sobre eles.
5. O propósito do assunto não se alterou e continua a ser a obtenção de capacidade e liberdade para o indivíduo.
6. Que as coisas verdadeiras no início do assunto ainda são verdadeiras.
7. Que a mente responde a um gradiente de melhoria e não de forma repentina, como uma explosão de uma bomba.
8. Que o Gráfico da “Carta de Classificação e Gradação” e todos os seus processos e etapas SÃO o programa básico de qualquer caso.
9. Que todos os outros programas são esforços para trazer o PC ou pré-OT de volta ao programa básico.
10. Que não há linha de dados escondida e que os materiais e os procedimentos são refinados principalmente para facilitar o seu uso e sua comunicação.
11. Que a audição é para o pc, não para a org ou o auditor.
12. Que os processos principais são feitos para melhorar o caso.
13. Que a reparação é realizada para erradicar os erros cometidos na audição ou no ambiente que impedem o uso dos processos principais.
14. Que um caso tem de ser programado pelo C/S para que ele avance, como deveria ter acontecido em primeiro lugar, na Carta de Classificação e Gradação.
15. Que um C/S não está sendo chamado a desenvolver uma nova Carta para o caso, mas apenas para voltar a pôr o caso na Carta básica e conseguir fazê-lo.

PROGRAMAS

Existem então 3 tipos de programas:

1. O programa apresentado na Carta de Classificação e Gradação. (Chamado o Programa Básico).
2. Programas de reparação para erradicar maus manejamentos do caso pela vida corrente ou erros de audição.
(Chamado um Programa de Set-Up).
3. Ações Principais a serem realizadas para voltar a pôr o caso na Carta de Classes de onde ele tenha sido erroneamente posto. (Chamado um Programa de Retorno). Tem sido uma ação de C/S muito comum dispersar-se de um programa estabelecido. Isso tem acontecido desde a primeira edição da Carta de Classes e tem sido uma fonte principal de problemas para C/Ses.

Isso acontece de várias maneiras:

1. Não conhecendo a importância da Carta de Classes.
2. Não sabendo os básicos.

3. Caindo na propaganda SP de que "não usamos isso agora", "o material é antigo", "são apenas dados de fundo", etc., que deterioram o que realmente se sabe e pode usar.
4. Falha dos auditores em darem boas sessões e fazerem o Usual requerido numa sessão.
5. Abandono pelo C/S do próprio Programa de Reparação ou Retorno - geralmente por causa de falsos relatórios de audição ou operando com dados insuficientes do PC.

A maneira correta de fazer tudo isso é:

- A. Repare o caso cuidadosamente com ações menores como GFs, listas preparadas, ruds, comunicação de 2 vias.
- B. Adquirir dados adequados sobre o pc.
- C. Conclusão de qualquer Programa de Retorno do C/S iniciado.
- D. Pôr o pc de volta na Carte de Classes sem nenhum processo dos Graus omitido.
- E. Percorrer o caso de acordo com a Carte de Classes.
- F. Reparar quaisquer afastamentos ou erros cometidos na vida ou na audição.
- G. Pôr o pc de volta na Carta de Classes.

DISPERSÃO

Não seguir nenhum programa é um exercício completo *non sequitur* (significa que um passo não segue o último, mas é diferente e não relacionado). Dar ao PC processo após processo que não estão relacionados um com o outro e não seguem nenhum Programa de Reparo ou Programa de Retorno, é *non sequitur* ao extremo.

Se os processos fossem observações, seria obtida uma sequência de processos dados ao PC que soaria assim: "O submarino acabou de passar, então pediremos cem toneladas de pão. Não havia cerveja, então as aves raramente são vistas. A dança foi muito rápida, então corrigimos o carburador. Ele tem cabelos muito longos, então decoramos o túmulo de seu pai."

"Dê ao PC Scn Tripla, então faça Dianética e conserte o seu padrão oculto", seria uma série de loucos C/Ses *non sequitur*. Nada está relacionado ou não decorre de nada. Isso seria um programa disperso com certeza. Na verdade, acontece um horrível número de vezes.

Estude uma Carta de Classes e veja algumas pastas antigas. Imediatamente, a sequência de processos ordenados parece "O submarino acabou de passar, por isso, pedir centenas de toneladas de pão". Tal C/Sing não tem causa e efeito nele. Uma pessoa totalmente ignorante da causa e efeito básico manda: "Pc maldizente. Percorra Dianética.", "O caso do Pc não está avançando. Faça o Grau 0."

A causa da condição do PC não é compreendida. Um PC maldizente tem *withholds*. Um caso que não avança tem problemas. Essa é uma verdadeira tecnologia básica real (veja o HCOB, os Direitos do Auditor). Este dado tem mais de 15 anos nesta data, faz parte de cursos apropriados da Academia e do SHSBC e faz mesmo parte dos materiais de Classe VIII. Os motivos do comportamento ou problema do PC não são motivos misteriosos nunca revelados. Todos estão muito bem dados nos materiais do curso.

Aqui está um caso real, uma pasta que examinei de um PC que agora está com problemas e que precisa de um Programa de Reparação e Retorno.

Pc era propenso acidente (pessoa aparentemente dedicada a ter acidentes). Pontuação de aptidão muito baixa (cerca de 30). Passou por cima de quase toda a Carta de Classes e foi-lhe dado Power.

Para lidar com a propensão para acidentes foram-lhe dados CCHs. Isso curou-o. Tinha exteriorizado, portanto recebeu o Rundown de Interiorização sem uma sessão de comunicação de 2 vias.

Subsequentemente o Pc desenvolveu somáticos ruins. (a Dianética nunca fora esgotada nem completada).

Um quarto de polegada dos relatórios do Examinador em que o PC estava pedindo ajuda ou remédio para se livrar dos somáticos, foi colocado um por um na pasta. Apesar disso, o "C/S" viu "Va" na pasta do PC e ordenou o R6EW.

Mais alertas do Examinador foram coletados.

O PC percorreu um item, fazendo uma marca numa folha de trabalho e atestou R6EW.

Mais relatórios do Examinador foram coletados, o PC relatando-se a si mesmo doente.

O "C/S" vendo o R6EW comprovado, mandou-o ir para o Curso de Clearing.

O Pc fez uma breve sessão e atestou Clear.

Mais relatórios do Examinador na pasta, pc com dores e agora com problemas de ética.

O "C/S" ordenou o pc para o OT I.

O Pc passou 35 minutos no OT 1, em terror, e atestou apressadamente, teve 5 acidentes em 3 dias.

A pasta foi enviada para mim como um "caso desconcertante".

Portanto, agora as ações corretas precisam ser tomadas.

1. Reparar o PC com todas as listas conhecidas do Homem ou Animal para sair da BPC cole-tado nesses níveis esmagadores.
2. Reparar o pc em erros na vida atual.
3. Programa de Retorno do PC, executando coisas simples, comunicação de 2 vias, para dar ao PC algumas vitórias e ganho de caso reais, talvez manejando comunicação de 2 vias coisas menores desta vida ou problemas de infância com a família, talvez colocando rudi-mentos em algum assunto antigo que apareça.
4. Colocar o PC de volta na Carta de Classes PARA COMPLETAR O GRAU INCOMPLETO (Dianética) até ao seu fenómeno final completo conforme a Carta de Classes.
5. Levar o pc a subir na Carta de Classes usando todos os processos para cada grau e atestando honestamente cada um por sua vez.

NECESSIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Pode-se ver por tudo isto a NECESSIDADE de trabalhar com programas num caso. Mesmo quando se inicia um programa honesto para o caso, alguém pode ser afastado dele e começar a fazer outra coisa.

Se o PC exteriorizar, é claro, é preciso manejar com o Rundown de Interiorização antes que o caso possa ser auditado. Mas isso não é motivo para ignorar todos os Graus! Um PC pode exteriorizar em qualquer ponto. Assim, isso deve ser tratado quando ocorre. Mas isso não significa que alguma coisa tenha acontecido com o programa da pessoa ou a Carta de Classes. Exterior ou Interior, um PC que não terminou a Dianética (não atingiu a capacidade marcada na Carta de Classes) não terminou a Dianética!

E um PC que não terminou a Dianética terá os Graus inferiores fora. Saltar processos na Carta de Classes fará o pc cair de cabeça mais tarde. Um "OT VI com problemas" é realmente apenas um Grau I não terminado. E até que o Grau I seja terminado com a permanente Capacidade Alcançada na Carta de Classes, ele permanece um Grau I não terminado. Um C/S que entra neste tipo ignorar tudo e não fazer nada, é claro que tem uma bagunça terrível nas suas mãos. Pode sentir-se tão perdido quanto Hansel ou Gretel. Mas esperar para ficar coberto por folhas é para os pássaros.

Se alguém encontrar o PC fora da estrada, o que há a fazer é retornar o pc para a estrada no ponto em que ele saiu dela e NÃO HÁ ATALHOS PARA A MENTE. O desespero total e a barbárie insana a que a psiquiatria desceu foi perca de pacientes, a psiquiatra perdida, pacientes loucos e a psiquiatra num sadismo insano.

Então, talvez a primeira lição que um C / S realmente tenha que aprender é:

EXISTE UM CAMINHO DE SAÍDA CONHECIDO.

Não há atalhos, tem de se percorrer cada centímetro do caminho. E, portanto, o maior inimigo do C/S é o SP que diz "isso é todo antigo", "nós já não usamos isso", "isso são apenas dados de fundo" e, assim, obscurece a estrada verdadeira.

E outro inimigo é o PC que exige aos gritos ser levado até Clear imediatamente, para não ter esta horrível dor de cabeça!

ESTÁVEL

Assim, as medidas que um C/S toma para manter um curso estável irão ajudá-lo muito no final com bons ganhos sólidos para o PC.

Como o PC não deve ser mais um humanoide total quando for Classe IV, os ganhos dos Graus Inferiores são os mais importantes de todos.

Um C/S que coloca uma Carta de Classes em cada pasta com que lida, está fazendo uma coisa sábia.

Mesmo que seja grande, desajeitada, difícil de manusear, é pelo menos minuciosa. Se ele for marcando a vermelho as coisas em que o PC chegou a falsamente e a verde aquilo que o PC fez mesmo, desde o fundo, caminhando honestamente, ele sabe onde está! Ver todo o ciclo de treinamento, a metade da Carta, continuar em branco, significa muita ignorância e problemas para o PC em fazer seus ganhos de forma estável.

Se o C/S colocou o seu Programa de Reparação numa folha *Vermelha* na pasta e datou sessão a sessão a ser auditada até que FOI FEITO, e todos os erros feitos ao fazê-lo também marcados e reparados, o C/S não “perderá o seu lugar no livro da vida”. Porque uma folha vermelha destaca-se entre outros documentos de pasta. Uma folha vermelha com um “resumo de erros de pasta” em um lado e o Programa de Reparação do C/S no outro, mantém o progresso do PC localizado. Quando essa folha Vermelha for concluída, ela deve ser assinada pelo C/S como FEITO, o que retira todos os erros até esse ponto.

Uma folha *azul* brilhante que dá o PGM de RETORNO do C/S corretamente datado, também dá a uma chance de não se afastar. Uma nova folha Vermelha do Pgm de Reparação, corrigindo os erros que ocorrem ao fazer a folha Azul pode ser inserida na pasta, mas a folha Azul pode ser retomada novamente.

A folha Azul concluída deve encontrar o pc novamente na Carta de Classes. Uma lista de processos executados pelo auditor cada sessão, impede o C/S de repetir um processo e dá-lhe os itens de Dn usados Simples a serem feitos triplos. Embora toda esta administração possa parecer demorada, a falta dela conduz ao valioso TEMPO do AUDITOR TIME sendo jogada fora.

O C/Sing é uma estrada. Tem marcos. Quando o pc não passou um honestamente, ele perdeu-se.

Não há motivo para que PC, auditor e C/S se percam. O C/S tem uma estrada exata para manter, voltar a ela e reparações a serem feitas para que o PC possa se mover no Pgm de Retorno e na Carta de Classes, que é a estrada. Demorou muitos triliões para encontrar este caminho para que ele possa ser negligenciado. Pois, se o C/S a negligenciar, as pessoas não chegarão a lugar algum, mas se perderão também. A ideia certa é a estrada.

LRH:kjm.rd
Copyright ©1970
por L. Ron Hubbard

L RON HUBBARD
Fundador